

Fundamentação

O envelhecimento demográfico da população portuguesa e o registo crescente de doenças oncológicas, de SIDA, de doenças neurológicas degenerativas e de insuficiências avançadas de órgão (respiratória, cardíaca, e outras), são factores que têm vindo a contribuir para a existência de um vasto grupo de doentes crónicos, que padecem de grande sofrimento e elevada dependência, para quem o objectivo da cura não faz sentido. Mesmo quando não curam – o que vai sendo cada vez mais frequente na prática clínica –, os profissionais de saúde devem estar devidamente habilitados a prestar assistência e cuidados adequados, rigorosos e humanizados.

Graças aos avanços tecnológicos muitas questões éticas se levantam. Em muitas situações, todos os esforços vão no sentido de uma cura utópica, criando, por vezes, situações éticas altamente problemáticas. A “futilidade” terapêutica que frequentemente se observa, para além de aumentar as despesas públicas com a saúde, perpetua inadequadamente situações de grande sofrimento físico, psicológico, familiar e social. A não-cura não deve continuar a ser encarada como uma derrota, mas antes como uma realidade que merece por parte dos profissionais uma atenção rigorosa e um investimento adequado.

Os Cuidados Paliativos assumem-se hoje como uma das fronteiras do desenvolvimento futuro, um imperativo ético, organizacional e um direito humano. São, de acordo com a OMS, “*uma resposta às necessidades dos doentes que apresentam doença avançada, incurável e progressiva, e/ou com intenso sofrimento, com múltiplos sintomas em evolução, tendo como objectivo principal a garantia da melhor qualidade de vida ao doente e sua família*”. Os seus pilares básicos assentam no controlo de todos os sintomas físicos e psicológicos, na comunicação eficaz e terapêutica, no cuidado à família e no trabalho em equipa, em que todos se centram numa mesma missão e objectivos.

Preocupada com a qualidade dos cuidados a prestar aos doentes a carecer de cuidados paliativos em Portugal, a APCP produziu **Recomendações sobre a Formação** e sobre a Organização dos Cuidados. A formação é unanimemente reconhecida por todas as associações e sociedades internacionais de cuidados paliativos como o pilar fundamental da garantia de cuidados de saúde de efectiva qualidade. Nesta perspectiva, devemos assumir a responsabilidade do desenvolvimento profissional mediante uma formação específica, sendo hoje consensual a necessidade de todos os profissionais com actividade clínica deterem competências básicas no âmbito da palição, de forma a também saberem quando referenciar os doentes complexos para o nível especializado de cuidados paliativos.

A APCP propõe, desde já, a realização de cursos básicos multiprofissionais para 2010, de modo a proporcionar, de forma alargada, uma actividade credível e à luz das principais recomendações sobre esta matéria, com formadores de reconhecida competência na área pedagógica e dos cuidados paliativos.

Finalidade

Com a realização deste curso pretende-se ***aprofundar conhecimentos nas áreas temáticas focadas, gerar mudança de atitudes, e capacitar os profissionais para a resolução dos problemas dos doentes em fim de vida e dos seus familiares.***

Objectivos específicos

Pretende-se que, no final do curso, o formando seja capaz de:

- Compreender os princípios dos cuidados paliativos;
- Determinar as necessidades de um doente em cuidados paliativos e da sua família;
- Reconhecer a problemática do sofrimento no fim de vida;
- Conhecer e aplicar os princípios do controlo sintomático;
- Identificar e monitorizar os sintomas mais frequentes na doença terminal;
- Discriminar os cuidados a prestar ao doente e família, nos últimos dias e horas de vida;
- Reconhecer a evolução normal do luto;
- Identificar as situações de luto patológico
- Compreender as perícias básicas de comunicação com doentes em fim de vida
- Conhecer as situações problemáticas mais frequentes na comunicação com doentes em fim de vida e seus familiares (transmissão de más notícias, transmissão do prognóstico, pedido de conspiração do silêncio)
- Aplicar os princípios éticos na análise das principais questões éticas relacionadas com o fim de vida;

Principais Conteúdos Temáticos

- Filosofia dos Cuidados Paliativos
- Controlo dos sintomas; a dor, dispneia, náuseas e vómitos e outros
- Comunicação com o doente em fim de vida e família
- Necessidades espirituais / Os cuidados na agonia
- Principais problemas éticos no fim de vida
- Apoio à família, incluindo no luto

Coordenação Pedagógica

- Elementos da Direcção da APCP

Docentes

- Profissionais com formação avançada e/ou prática clínica efectiva de cuidados paliativos

Destinatários

- Profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas e outros) a trabalhar em internamento ou na comunidade, que desejem adquirir **formação básica** no âmbito dos Cuidados Paliativos

NOTA: O curso será obrigatoriamente multidisciplinar e preferencialmente cada grupo profissional não deverá deter mais de 50% das vagas

Horário e Programa dos Módulos

(21h lectivas, distribuídas por 3 dias, entre as 9h-17h30)

1º Dia

8h30 – Distribuição da documentação e apresentação dos Formandos e do Curso

9h00 – Princípios dos Cuidados Paliativos

Aspectos básicos da organização dos serviços de cuidados paliativos

12h30 – ALMOÇO

14h00 - Princípios gerais do Controlo Sintomático

Avaliação e Controlo da dor

17h30 – Fim do 1º dia

2º Dia

9h00 – Controlo de outros sintomas

12h30 – ALMOÇO

14h00 - Princípios básicos da comunicação com doente e família

Situações problemáticas de comunicação em cuidados paliativos

17h30 – Final do 2º dia

3º Dia

9h00 – Necessidades espirituais / Cuidados na agonia

Questões éticas em fim de vida

12h30 – ALMOÇO

14h00 – Cuidar a família, incluindo no luto; conferência familiar

17h00 - Avaliação do curso

17h30 - Encerramento

Metodologias Pedagógicas

- Exposições teóricas; discussões em grupo de casos clínicos, role-playing e análise de videograções.
- Serão distribuídas pastas e um CD/Dossier Bibliográfico de apoio

Número de inscrições

- O curso terá um mínimo de 15 e um máximo de 25 formandos.
- Inscrição: sócios 80 euros; não sócios 100 euros

Locais e Datas

- Lisboa (19, 20 e 27 de Novembro)
- Guimarães (7 a 9 de Outubro)
- Guarda (10, 16 e 17 de Setembro)
- Setúbal (13-15 de Outubro)
- Região Autónoma da Madeira (21-23 de Outubro)

Organização e Patrocínio Científico

- Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos